

FATORES ANTECEDENTES PERANTE AS VULNERABILIDADES SOCIAIS NA TENTATIVA DE SUICÍDIO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS (APOIO UNIP)

Aluna: Pietra Borges Rodrigues

Orientadora: Profa. Cristiane Camargo Brito de Oliveira

Curso: Psicologia

Campus: São José do Rio Preto

O suicídio é um tema que se tornou mais falado e pesquisado nos últimos tempos, porém ainda não é comum voltar-se aos fatores externos, como as vulnerabilidades sociais, para explicar esse comportamento autodestrutivo. Sendo assim, aponta-se a necessidade de expandir o olhar acerca deste tema, observando não só eventos intrapsíquicos, mas também o ambiente social como fator precipitante ou predisponente para a ideação suicida/tentativa de suicídio. Esta pesquisa, portanto, procura compreender as representações sociais de jovens adultos (dezoito a vinte e cinco anos) acerca do tema, relacionando em um segundo momento – a partir de um emparelhamento – com um fato verídico ocorrido em 1955 no município de Malacacheta–MG: o Surto Sociorreligioso do Catulé, a fim de compreender quais vulnerabilidades poderiam suscitar o surto coletivo ocorrido, que resultou em linchamentos, massacres e a entrega de dois homens para a polícia “abater” – o suicídio. Todas as vulnerabilidades, consideradas pelos participantes como possíveis fatores antecedentes à tentativa de suicídio, foram vividas pelo grupo do surto sociorreligioso. Percebe-se, portanto, que a fragilidade do grupo do Catulé era massiva. Encontram-se todos os fatores importantes para uma ideação suicida, além de outros, que é importante que sejam considerados. Com base na resposta dos entrevistados, houve uma categorização, tornando possível observar como o capital financeiro possui influência na vida das pessoas, assim como a necessidade de pertencimento em grupos sociais, para obter-se a sensação de segurança e apoio, além de rever os conceitos capitalistas em que a aquisição monetária é mais importante

que a vida humana. Num geral, as categorias mais fortes consistem nas que abrangem as relações interpessoais e o capital financeiro como fortes influências nos comportamentos humanos. É preciso reconstruir o tecido social de maneira a ter um desenvolvimento humano e sustentável de maneira a buscar a equidade/igualdade e a democracia, para que haja maior acesso da população aos seus direitos e, conseqüentemente, a uma saúde mental real.